

## **CAPÍTULO 7**

### **O PAPEL DOS PSICÓLOGOS NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E HOLÍSTICA PARA O ALÍVIO DO SOFRIMENTO**

**Graziéla Carolina De Souza Da Silva**

Graduanda em Psicologia – UNIRP

**Taís Jenifer Messias**

Graduanda em Psicologia – UNIRP

**Tiago Moreno Lopes Roberto**

Graduado em Psicologia, Pedagogia e Sociologia.

Doutor em Ciências da Saúde (FAMERP)

Mestre em Psicologia da Saúde (FAMERP)

Docente da UNIRP, Faculdade Futura e UNIFAVENI.

#### **RESUMO**

Os cuidados paliativos configuram-se como uma abordagem assistencial voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras da vida e de seus familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1990, esses cuidados enfatizam uma assistência integral que contempla dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Nesse contexto, a atuação do psicólogo destaca-se como fundamental, especialmente no acompanhamento de pacientes em fase terminal, contribuindo para o enfrentamento do adoecimento, da finitude e das repercussões emocionais associadas a esse processo. Este artigo tem como objetivo analisar e discutir a atuação do psicólogo nos cuidados paliativos, enfatizando a importância de uma abordagem holística e multidisciplinar no atendimento a pacientes em estados terminais, bem como o impacto desse trabalho no suporte emocional aos familiares.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender o papel do psicólogo na promoção do bem-estar emocional e na humanização da assistência em cuidados paliativos. Ao ultrapassar o enfoque exclusivamente biológico, o acompanhamento psicológico contribui para a adaptação do paciente à realidade da doença, para a redução do sofrimento psíquico e para o fortalecimento da autonomia e da dignidade humana. Além disso, torna-se essencial considerar os aspectos bioéticos, culturais e sociais que permeiam as decisões no fim da vida, reforçando a importância de práticas sensíveis às singularidades de cada indivíduo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, baseada na análise de artigos científicos, livros e publicações institucionais nacionais e internacionais, incluindo documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram utilizados

referenciais teóricos de autores relevantes na área dos cuidados paliativos e da bioética, como Cicely Saunders e Leo Pessini. A revisão contemplou produções que abordam o desenvolvimento histórico dos cuidados paliativos desde a década de 1960, no Reino Unido, até as práticas contemporâneas em diferentes contextos culturais e sistemas de saúde.

Os estudos analisados evidenciam que a inserção do psicólogo na equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais contribui significativamente para a promoção do equilíbrio emocional de pacientes e familiares. Observou-se que a comunicação eficaz entre equipe, paciente e família, aliada ao suporte psicológico contínuo, favorece a compreensão do processo de finitude e a redução do sofrimento emocional.

Além disso, práticas complementares, como atividades terapêuticas e ocupacionais, mostraram-se eficazes na promoção de sentido, conexão social e qualidade de vida, tanto em contextos hospitalares quanto domiciliares. A literatura também destaca a importância da bioética nos cuidados paliativos, pautada nos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, assegurando decisões conscientes, respeito aos desejos do paciente e acesso equitativo aos cuidados.

Conclui-se que o trabalho do psicólogo nos cuidados paliativos é essencial para garantir uma assistência integral, humanizada e ética aos pacientes em fase terminal e a seus familiares. A atuação psicológica favorece o enfrentamento do sofrimento, a reorganização emocional e o respeito à dignidade humana até o fim da vida. Ademais, o estudo ressalta a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e de diretrizes institucionais que ampliem o acesso a cuidados paliativos de qualidade, considerando as diversidades culturais e sociais. Dessa forma, a integração do cuidado psicológico às práticas paliativas contribui para transformar o processo de adoecimento em uma experiência mais acolhedora e menos dolorosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioética; Psicologia; Cuidados paliativos.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, D. A. de. (2001). **Psicologia e ética em cuidados paliativos.** *Psicologia Ciência e Profissão*, 21(4), 44-51. <https://doi.org/10.1590/s1414-98932001000400006>

FERRAI, C. M. M. et al. (2008). **Uma leitura bioética sobre cuidados paliativos: caracterização da produção científica sobre o tema.** **BIOETHIKOS** – Centro Universitário São Camilo; 2(1), 99-104.

FERREIRA, A. P. Q.; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B. **O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer.** *Rev. SBPH* 2011; 14(2):85-98.

HERMES, H. R., & Lamarca, I. C. A. (2013). **Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde.** *Ciencia & saude coletiva*, 18(9),2577– 2588. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013000900012>

PORTO, G., & Lustosa, M. A. (2010). **Psicologia Hospitalar e CuidadosPaliativos.** *Revista da SBPH*, 13  
[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151608582010000100007](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151608582010000100007)